

A INCLUSÃO REALMENTE OCORRE NA PRÁTICA, EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA? Cristina Ribeiro da Silva; Luiz Alberto Lorenzeto. Departamento de Educação Física, Instituto de Biociências, UNESP – Campus Rio Claro.

A escola, como parte da sociedade, também passa pelo dilema referente ao processo de "inclusão". Porém, questiona-se o fato dela estar ou ser preparada para efetuar esta prática. Existe o “planejamento” de um processo de transformação dos ambientes físicos, porém não há indícios seguros de um trabalho adequado com os indivíduos que frequentam ou controlam este ambiente. Este fato pode reverter o processo de inclusão em processo legal de exclusão, pois não adianta incluir um indivíduo sem aceitá-lo ou estar preparado, não adianta "incluir-lo" formalmente e excluí-lo na prática devido a preconceitos camuflados. Afinal, os conceitos de diversidade dos indivíduos conduzem a sua atuação.

Sendo a inclusão um grande tema da atualidade no âmbito da educação escolar, devido principalmente ao aumento da população que carece de cuidados especiais. Escolas e professores inadequadamente preparados precisam ter repensadas sua estrutura e formação, a fim de oferecerem um atendimento que condiga com as necessidades dessa população. É necessário que se prepare não só o ambiente físico como o social. As diferenças não devem ser apenas aceitas, mas sim valorizadas.

E a Educação Física Escolar é uma grande área a ser investigada dentro desta temática, porque muitas diferenças que não são perceptíveis dentro das outras disciplinas, são expostas, e em alguns casos até exaltadas, dentro desta. Fato que engrandece a necessidade de um bom preparo profissional dos professores para lidar com as diferenças, não se tornando percursos de exclusão, mas sim de inclusão.

Diante desta realidade realizou-se um estudo com a finalidade de analisar como ocorre o processo de inclusão em aulas de Educação Física da rede de ensino do Município de Rio Claro (SP). Foram realizadas entrevistas com quatro Professores de Educação Física que trabalham com alunos portadores de necessidades educativas especiais nas Escolas deste Município, sendo dois participantes de cada gênero (masculino e feminino).

Através deste estudo, verificou-se que existe um esforço dos Professores de Educação Física, da rede de ensino de Rio Claro, para colocar em prática a inclusão. Porém, notou-se através de suas entrevistas a necessidade do desenvolvimento de um programa de capacitação e um maior auxílio para os mesmos, pois estão faltando tanto recursos físicos como humanos na escola, além dos professores não estarem se sentindo muito preparados, e muitas vezes até com receio de trabalhar com os alunos com necessidades educativas especiais, principalmente nos casos mais graves.

Contudo, estes professores estão dispostos e determinados a tentar, buscando formas de como proceder com esses alunos através de trocas de informações com outros profissionais da área e da instituição em que trabalham a fim de transformar suas práticas pedagógicas.

É importante ressaltar que como o sistema educacional brasileiro apresenta grandes dificuldades em relação a disponibilidade de verbas para a formação continua de seus funcionários, a inclusão ganha maiores barreiras ainda, pois os profissionais tem difícil acesso a cursos de capacitação e ficam restritos a trocas de informações com algum profissional que “algum dia” fez um curso de capacitação ou teve a oportunidade de desenvolver um trabalho com algum aluno com necessidades especiais.

Portanto, o processo de inclusão está ocorrendo na rede de ensino do Município de Rio Claro, mesmo que de forma lenta e ainda pouco estruturada, o que torna necessário ampliar a discussão em relação a temática inclusão a fim de gerar alternativas e incentivar a criação de parcerias com diferentes tipos de instituições a fim de reformatar a escola para que ela tenha condições de desenvolver de um trabalho “personalizado”, ou seja, que seja elaborado sobre o princípio da diversidade. E para que, na verdade, a inclusão não se torne um caminho pelo qual as pessoas exerçam livremente a exclusão e a discriminação.

Bolsa: PIBIC/CNPq